

DESVELAMENTO CRÍTICO EM SEXUALIDADE ENTRE IDOSAS COMO DISPOSITIVO DE AVALIAÇÃO EDUCATIVA DIALÓGICA

CRITICAL DISCLOSURES ABOUT SEXUALITY AMONG ELDERLY WOMEN AS A DIALOGICAL EDUCATIONAL ASSESSMENT DEVICE

REVELACIONES CRÍTICAS EN SEXUALIDAD ENTRE MUJERES ANCIANAS COMO DISPOSITIVO DE EVALUACIÓN DIALÓGICA EDUCATIVA

Daysi Mara Murio Ribeiro Rodrigues¹
Iara Sescon Nogueira¹
Ieda Harumi Higarashi²
Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann³
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera⁴

Como citar este artigo: Rodrigues DMMR, Nogueira IS, Higarashi IH, Heidemann ITSB, Baldissera VDA. Desvelamento crítico em sexualidade entre idosas como dispositivo de avaliação educativa dialógica. Rev baiana enferm. 2019;33:e27754.

Objetivo: analisar as percepções sobre sexualidade e os respectivos desvelamentos críticos apreendidos nos Círculos de Cultura desenvolvidos com mulheres idosas. **Método:** pesquisa avaliativa, de abordagem qualitativa e construtivista, realizada durante os meses de junho e julho de 2014 em um município localizado no Noroeste do estado do Paraná, Brasil. Foi centrada na etapa do desvelamento crítico do referencial do Círculo de Cultura de Freire e precedida pelas etapas de Investigação Temática, por meio do levantamento das Situações-limites e definição dos Temas Geradores, Codificação e Descodificação. **Resultados:** os seguintes desvelamentos críticos foram apreendidos: compreensão biopsicossocial da sexualidade; compreensão das diferenças sociais e psicológicas da sexualidade; e compreensão da sexualidade enquanto vivência na terceira idade. **Conclusão:** as mulheres idosas reconheceram a percepção biopsicossocial da sexualidade e compreenderam suas diferenças sociais e psicológicas bem como as diferentes formas de prazer possíveis em qualquer fase da vida, demonstrando aspectos positivos da proposta dialógica adotada e alcançando o objetivo da libertação, emancipando saberes.

Descritores: Sexualidade. Educação em Saúde. Envelhecimento. Mulheres. Saúde do Idoso.

Objective: to analyze the perceptions about sexuality and respective critical disclosures collected in culture circles conducted with elderly women. Method: this is a qualitative study using constructivist evaluation, conducted in June and July 2014 in a municipality located in the Northwest region of the state of Paraná, Brazil. It focused on the critical disclosures provided in the culture circles developed by Freire, preceded by a stage of thematic research, through an evaluation of Limit Situations and definition of Generating Themes, Coding and Decoding. Results: The

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná, Brasil. daysi.mara@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Educação. Docente da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná, Brasil.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

⁴ Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná, Brasil.

following critical disclosures were collected: biopsychosocial understanding of sexuality; understanding of social and psychological differences of sexuality; and understanding of sexuality in old age. Conclusion: the elderly women recognized the biopsychosocial perception of sexuality and understood their social and psychological differences and the different forms of pleasure of any stage of life, showing positive aspects of the dialogical proposal adopted and reaching the goal of liberation, thus emancipating knowledge.

Descriptors: Sexuality. Health Education. Aging. Women. Health of the Elderly.

Objetivo: analizar percepciones sobre sexualidad y sus respectivas revelaciones críticas aprendidas en Círculos Culturales desarrollados con mujeres ancianas. Método: investigación evaluativa, de abordaje cualitativo y constructivista, realizada en julio y julio de 2014 en municipalidad del Noreste de Paraná, Brasil. Centrada en etapa de revelación crítica del referencial del Círculo Cultural de Freire; precedida por etapas de Investigación Temática, mediante relevamiento de Situaciones-Límite y definición de Temas Generadores, Codificación y Decodificación. Resultados: se aprendieron las revelaciones: comprensión biopsicosocial de la sexualidad; comprensión de las diferencias sociales y psicológicas de la sexualidad; y comprensión de la sexualidad como experiencia en la tercera edad. Conclusión: las mujeres ancianas reconocieron la percepción biopsicosocial de la sexualidad, comprendieron sus diferencias sociales y psicológicas y las diferentes formas posibles de placer en cualquier etapa de la vida, demostrando aspectos positivos de la propuesta dialógica adoptada y alcanzando objetivos de liberación, emancipando saberes.

Descriptores: Sexualidad. Educación en Salud. Envejecimiento. Mujeres. Salud del Anciano.

Introdução

As práticas educativas em saúde possibilitam as transformações nos aspectos relacionados ao bem-estar na vida das pessoas, sobretudo quando alicerçadas em bases teórico-metodológicas que conduzem ou fortalecem o empoderamento. Para isso, prescindem de articular-se ao paradigma emergente de educação e saúde, que refuta a transmissão de saberes e sua alienação, sugerindo como recurso viável a adoção de postura dialógica no percurso de seu desenvolvimento⁽¹⁾.

A superação do usual modelo educacional passivo modificou-se nos últimos tempos, na medida em que se reconhecem os educandos como partícipes na construção de seus conhecimentos, evidenciado em modelos de educação ativos que incorporam as vivências e realidades dos participantes nesse processo⁽¹⁻³⁾.

Destarte, a educação traduz-se como prática essencialmente humana, processo pedagógico centrado na criação de ambiente de compartilhamento propício para a formação humana, que valoriza a autonomia dos educandos, favorecendo a conversação e suscitando o constructo de novos conhecimentos e habilidades superiores a qualquer transmissão de saberes⁽¹⁾.

Essa perspectiva educativa ancora-se no pensamento freiriano^(2,3), pautado no diálogo e na reflexão crítica enquanto promotor de transformação de saberes e práticas, apoiado em uma relação dialógica entre educador-educando baseada no cuidado, no afeto e na amorosidade, necessária para o estabelecimento de troca de saberes que favoreçam a autonomia e a emancipação dos educandos^(1,3-4). Difundida em diversos contextos educativos, essa perspectiva tem sido amplamente utilizada na atualidade por profissionais de saúde nas diversas práticas educativas⁽⁴⁾.

A aproximação crítica da realidade, nesse processo educativo de descoberta por parte do educando e mediada pelo diálogo⁽³⁾, possibilita revelar as contradições existentes e refletir sobre a própria realidade. Mediante um processo de ação-reflexão-ação, impulsiona a autotransformação e intervenção sobre a realidade para transformá-la. Nesse sentido, a educação se dá não apenas em sua dimensão individual, mas também coletiva e social⁽³⁻⁴⁾.

Assim, as práticas educativas construídas por meio da dialogicidade, sobretudo na saúde, são práticas sociais que, além de promover

transformações nos indivíduos – já que esses são potencialmente capazes de decidir e construir sua própria história⁽³⁾ – também reconstruem saberes e a própria realidade de quem as vive.

Assim, a necessidade de avaliar o percurso e os resultados das práticas educativas em saúde, para subsidiar a análise de seu alcance, deve ser reconhecida. Em processos verticalizados, as práticas educativas favorecem ao depósito de comunicados, criando mecanismos que direcionam os educandos a reproduzir o conhecimento. Geralmente seus estudos mensuram o resultado, tendo por parâmetro avaliativo a reprodução do conteúdo comunicado, o que exige a memorização⁽⁵⁾. O mesmo, entretanto, não se aplica às práticas educativas dialógicas cujo produto é o próprio processo de construção de saberes.

O diálogo representa um dispositivo avaliativo de processos educativos, ao desvelar criticamente a realidade e constituir-se em momento em que há consciência do problema existencial que passa a ser revisto, possibilitando uma nova ação na busca de superação. Entendemos que os processos educativos capilarizados pelo diálogo e problematizados possibilitam que as situações vividas possam ser repensadas e ressignificadas, apontando a criticidade alcançada em certo tema⁽¹⁻²⁾. O Círculo de Cultura de Freire⁽²⁾, enquanto espaço dinâmico de aprendizagem e troca de conhecimentos, oferece o caminho para o desvelamento crítico e, portanto, sinaliza o empoderamento.

A sexualidade no envelhecimento, situada na diversidade de temáticas que podem ser alvo de práticas educativas dialógicas, tem demanda urgente, posto que o idoso ainda é visto socialmente como um ser assexuado, o que o leva a negar essa dimensão humana. Para tanto, a sexualidade no envelhecimento coloca-se como temática para discussão crítica e dialógica, podendo colaborar com a emancipação dos envolvidos⁽⁶⁾.

Acreditando na relevância de práticas educativas dialógicas em sexualidade no envelhecimento passíveis de avaliação quanto ao processo problematizado da situação existencial de quem a vivencia, a seguinte questão orientou o

presente estudo: Quais perspectivas da sexualidade podem ser dialogadas e desveladas criticamente em Círculos de Cultura com mulheres idosas?

Este estudo teve como objetivo analisar as percepções sobre sexualidade e os respectivos desvelamentos críticos apreendidos nos Círculos de Cultura desenvolvidos com mulheres idosas.

Método

Tratou-se de uma pesquisa avaliativa, de abordagem qualitativa e construtivista⁽⁷⁾, que teve por foco de estudo os desvelamentos críticos relativos às situações-limites elencadas no percurso de uma ação educativa sustentada pelo Itinerário de Pesquisa de Freire⁽²⁾, cujos dados são resultados parciais de uma dissertação de mestrado⁽⁸⁾.

Cumprido esclarecer que a abordagem construtivista da pesquisa avaliativa está ancorada em uma visão holística e contempla desde o desenho de um projeto – neste estudo, uma ação educativa – até seus resultados e utilidade social, permeando sua implementação^(7,9). Neste estudo, portanto, buscou-se avaliar a ação educativa e a relevância dos seus resultados na direção dos novos saberes permeados pela construção coletiva, que teve como parâmetro avaliativo os desvelamentos críticos.

Reforça-se que, nesse percurso, foram realizadas a investigação temática, a codificação/descodificação e o desvelamento crítico⁽²⁾. O percurso educativo orientou-se pela interação educador-educando de forma horizontal, por meio de diálogos – chamados de Círculos de Cultura – em que não se ensina; aprende-se em “reciprocidade de consciências”. Não houve professor, mas sim um coordenador, que assumiu a função de oferecer informações solicitadas pelos participantes e propiciou condições favoráveis à dinâmica do grupo, reduzindo ao mínimo sua intervenção direta no curso do diálogo⁽²⁻³⁾.

O levantamento das situações-limites ocorreu durante a investigação temática, e se deu por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas em domicílio, quando se buscou investigar as

percepções das mulheres idosas sobre a sexualidade. Essas percepções, analisadas pela técnica de conteúdo temática⁽¹⁰⁾, configuraram as situações-limites, isto é, percepções concretas da sexualidade que poderiam ser superadas por meio do diálogo. Dessas situações, extraíram-se os temas geradores, que seriam os principais temas relativos à sexualidade a serem levados aos Círculos de Cultura⁽¹¹⁾, para que fossem codificados/descodificados e desvelados criticamente pelo grupo⁽²⁾, permitindo confirmar sua legitimidade. Por isso, o recorte deste estudo, enquanto foco avaliativo, diz respeito aos desvelamentos críticos relativos às situações-limites. Cumpre destacar que os desvelamentos críticos ocorreram em três Círculos de Cultura.

O estudo foi realizado com um grupo de 15 mulheres idosas de um município de pequeno porte localizado no Noroeste do estado do Paraná, Brasil, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ser participante do grupo de convivência para a terceira idade; possuir idade igual ou superior a 60 anos; apresentar condições mentais para participar da entrevista, mensurado pelo Mini Exame do Estado Mental (MEEM); e participar dos Círculos de Cultura.

A pesquisadora integrou-se de forma participativa, visto que já mantinha contato prévio com o grupo desde o mês de novembro de 2012 e pôde observar a necessidade de práticas educativas relacionadas à sexualidade na terceira idade, tema de interesse e solicitado pelas participantes.

O grupo de convivência para a terceira idade foi implementado nesse município como iniciativa do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS)⁽¹²⁾. Teve como objetivo promover, entre as pessoas cadastradas, incentivo às atividades de complementação da renda financeira, por meio de cursos de crochê, tricô, bordado e interação social. Como um número expressivo de mulheres idosas não era assistido por esse serviço, várias expressaram desejo de participar do grupo. Por isso, a Diretoria de Esporte e Lazer do município em questão assumiu a coordenação desse grupo que, a partir de janeiro de 2013, deixou de ser vinculado ao CRAS.

Os Círculos de Cultura foram realizados com frequência semanal, no final do mês de junho e início de julho do ano de 2014. Ocorreram em um salão de reuniões da Secretaria de Saúde do município, em horário definido junto às participantes e de modo que pudessem ocorrer de forma privativa e sem interrupções. As participantes foram alocadas em cadeiras dispostas em formato de círculo, facilitando a comunicação entre elas. Destaca-se que o número de participantes variou em cada Círculo de Cultura: no primeiro, participaram todas as 15 mulheres; no segundo, participaram 13; e, no último, 14.

Os Círculos de Cultura tiveram duração média de uma hora e foram registrados em áudio, utilizando-se aparelho gravador *Panasonic*®, e também em Diário de Campo. As anotações realizadas pela pesquisadora referiram-se às percepções acerca da dialogicidade e criticidade das participantes, destacando os pontos de maior interesse para a temática em foco. O conteúdo dos Círculos de Cultura foi transcrito pela própria pesquisadora, preservando as identidades das participantes, que foram identificadas, por suas escolhas, com nomes de flores.

A análise dos dados foi processada pelos próprios participantes, no processo de ir e vir, característico da dinamicidade do método, mediado pela pesquisadora e orientado pelo referencial teórico-metodológico freiriano⁽²⁾. Isso possibilitou a expressão das percepções, buscando-se elucidar os aspectos mais latentes, tornando-os mais visíveis⁽⁴⁾.

O desenvolvimento do estudo obedeceu aos preceitos da ética vigente envolvendo seres humanos, de acordo com a Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde⁽¹³⁾. As participantes assinaram previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias. O projeto possui aprovação pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, sob Parecer n. 615.632/2014 (CAAE: 26890314.0.0000.0104).

Resultados

Apresentam-se, a seguir, os desvelamentos críticos que ocorreram nos Círculos de Cultura, com base nas situações-limites encontradas em cada temática da sexualidade:

Temática 1 – Compreensão biopsicossocial da sexualidade

A primeira situação-limite identificada foi “O universo desconhecido da sexualidade”⁽¹¹⁾. Após ser codificada e decodificada em conteúdo programático, desenvolveram-se diálogos em Círculos de Cultura, buscando o conceito ampliado da sexualidade.

Inicialmente percebeu-se que, por desconhecerem a amplitude da sexualidade, esta era vista pelas participantes de forma reducionista e restrita ao ato sexual e a uma condição inerente aos jovens. Após discussão inicial sobre a temática, percebeu-se a dificuldade de verbalização, fosse por ausência de seu constructo ou por vergonha.

A pesquisadora-educadora deu início às discussões acerca da temática sexualidade por meio da dinâmica intitulada “Afinal, o que é sexualidade?”⁽¹⁴⁾. A dinâmica trouxe a reflexão das múltiplas dimensões da sexualidade, proporcionando a criticidade das participantes relativa à temática.

As falas a seguir revelam o *desvelamento crítico* que as participantes desse Círculo de Cultura alcançaram, mediante a prática educativa problematizadora. Evidenciou-se que o desvelamento crítico aconteceu, à medida que as percepções iniciais da sexualidade – centradas no ato sexual – foram ganhando configurações ampliadas, desvelando novas perspectivas de senti-la e vivê-la.

Eu achava que sexualidade era só relação de sexo entre casal. Não imaginava que poderia envolver a parte de sentimentos, de comportamento. Hoje eu sei que a sexualidade não é uma coisa só do casal, mas de cada pessoa. (Dália).

Eu também pensava que sexualidade era só sexo, que era vergonhoso ficar falando disso. Agora eu sei que não existe problema em falar sobre sexualidade, porque isso faz parte da vida de todo mundo e que é normal, e que tem mais que o sentido do corpo. (Orquídea).

Nossa, aprendi muita coisa! Vou até explicar pra minha filha, que pensou que eu vinha aprender coisa de sexo. Vou explicar que a sexualidade tem três dimensões: tem a parte biológica, psicológica e da sociedade. (Cravo).

Eu pensei que ia ser bem complicado, porque nós somos um monte de viúvas e separadas, e pensei que isso de sexualidade era só para as mulheres casadas. Agora sei que não, que nós temos mesmo de participar desse grupo, porque todas nós temos sexualidade. (Tulipa).

Temática 2 – Compreensão das diferenças sociais e psicológicas da sexualidade

Outra situação-limite revelada pelas participantes e que demandaram superação foi “A divergência da sexualidade por homens e mulheres”⁽¹¹⁾. Foi, portanto, codificada e decodificada em conteúdo programático em um dos Círculos de Cultura, de forma que possibilitasse dialogar sobre as diferenças da sexualidade entre homens e mulheres. O desencadeador do diálogo nessa temática foi a dinâmica intitulada “Se eu fosse”⁽¹⁴⁾, que introduziu a discussão em relação às diferenças e semelhanças entre homens e mulheres, além de incitar as discussões acerca da igualdade de gênero e proporcionar às idosas do grupo a dialogicidade em suas realidades.

Dessa forma, apresentam-se os discursos das participantes do estudo que demonstram seu desvelamento crítico:

Eu acho que, para haver respeito dos homens pelas mulheres, vai tudo é da criação. Porque hoje tem homens que respeitam muito as mulheres. Então, vai da criação em casa. Isso que tem que ser mudado! (Tulipa).

Eu acredito que essas questões estão muito relacionadas com a educação... antigamente, os pais não ligavam, quando os irmãos desrespeitavam as irmãs. Hoje nós já educamos diferente. Tem que tratar igual. (Flor-de-lis).

Eu vou responder, mesmo que seja errado... Eu vejo que é muito bom ser mulher hoje em dia. Eu já sofri muito com marido, mas, por eu ser batalhadora e ter algumas características que são mais comuns aos homens, eu consegui vencer na vida. Então, ser mulher é muito bom! (Girassol).

Também gosto muito de ser mulher! Acho que a mulher conquistou seu espaço. Eu vejo que homens e mulheres podem ter características diferentes e outras iguais, que são construídas durante a vida. Mas que cada um desempenha seu papel na sociedade, respeitando o outro. Isso é o que mais importa! (Gloriosa).

Temática 3 – Compreensão da sexualidade enquanto vivência na terceira idade

A terceira situação-limite foco do desvelamento crítico foi “O sexo como configuração da juventude”⁽¹¹⁾, que foi codificado e decodificado em duas abordagens do conteúdo programático: A sexualidade nos diferentes ciclos da vida; e A configuração da sexualidade na terceira idade.

Para promover a discussão da temática no Círculo de Cultura, a pesquisadora-educadora apresentou o documentário “Amor e Sexo na Terceira Idade”⁽¹⁵⁾. O vídeo provocou nas idosas o desejo de aprofundar a discussão da temática sexualidade e sua vivência no envelhecimento.

As falas a seguir confirmam o desvelamento crítico alcançado:

Eu pensava que, quando chegava a terceira idade, acabava tudo. Mas estou vendo que não é bem assim. Agora vou poder falar mais sobre isso e tem curiosidade aqui! (Margarida).

Agora eu acho que não acaba, não! É possível ter sexo na terceira idade, mas depende da pessoa com quem você está. Tem que ser uma pessoa que provoca interesse. (Tulipa).

Eu não vou falar que eu não sinto falta. Eu sinto falta sim, de sexo! Mas eu não sei se tenho coragem de começar tudo de novo. (Lírio).

Antes de nós começar a conversar sobre esse assunto aqui no grupo, eu nem pensava muito sobre sexualidade, sobre sexo. Agora vejo que é mais importante pensar um pouco sobre isso, porque eu estou viva, não é? (Rosa).

Discussão

Organizar o entendimento da sexualidade em suas três dimensões (social, biológica e sociocultural) foi uma estratégia necessária para a compreensão da multiplicidade de fatores que interferem e determinam a compreensão da expressão da sexualidade como ação humana e multidimensional⁽¹⁶⁾ pelas idosas.

Assim, apreendeu-se, na temática 1, que o conhecimento ingênuo que precisava ser superado, “O universo desconhecido da sexualidade”, foi dialogado, discutido, repensado, alterado e superado por uma visão crítica⁽²⁾.

Vale ressaltar que a sexualidade é aspecto relevante na saúde em geral e relaciona-se às

sensações de bem-estar físico/emocional com projeções positivas na melhoria da qualidade de vida das pessoas, inclusive daquelas idosas e, portanto, necessita ser conhecida e discutida entre as pessoas também idosas. O reconhecimento da saúde sexual atrelada ao envelhecimento saudável possibilita aprimorar as políticas e os programas de saúde pública, na intenção de ofertar espaços dialógicos para discussão da temática⁽¹⁷⁾.

Dessa forma, infere-se que, ao favorecer um diálogo reflexivo sobre uma situação-limite existente, promove-se o envolvimento das participantes de forma dinâmica, propiciando que se sintam parte do processo educativo. Durante o ir e vir nas discussões ensejadas pelo Círculo de Cultura, elas codificaram, decodificaram e desvelaram criticamente o tema, compreendendo a necessidade da libertação⁽²⁾.

No que se refere às relações de gênero e sua ligação com a vivência da sexualidade por mulheres idosas, foi possível evidenciar a superação da notória domesticação de condutas femininas, de modo dialógico no Círculo de Cultura, por meio do desvelamento crítico⁽³⁾. Lamentavelmente ainda são visíveis os esforços educativos que culminam em controle e reforço de poder na normatização da conduta sexual feminina em toda a trajetória de vida, fortalecidos por aspectos socioculturais que reforçam relações de poder entre gêneros, particularmente conduzindo a sexualidade das mulheres idosas e como elas a devem vivenciar⁽⁶⁾.

O fato de as mulheres conseguirem expressar seus pensamentos, discutir criticamente a temática sexualidade e as diferenças entre homens e mulheres, revelando seus sentimentos em relação a sentir-se mulher, contribuiu para a superação da situação-limite apresentada e levou-as ao empoderamento em relação à temática. Assim, mesmo que a questão do empoderamento seja amplamente discutida em debates nos diversos campos de pesquisa, fóruns de políticas públicas e meios de comunicação, é um conceito que necessita avançar em referenciais teóricos e metodológicos inovadores⁽¹⁸⁾.

Na busca desse empoderamento, vale o conceito do “homem dialógico”, aquele que é crítico e possui capacidade de criar e transformar, pelo diálogo crítico e reflexivo, sendo esse um poder exclusivo dos homens. Entretanto, em determinadas situações concretas, quando se encontram alienados pelo condicionamento de condutas, esse poder dialógico, de repensar e recriar, pode estar prejudicado⁽²⁾, servindo de espaço oportuno para a educação dialógica. Da mesma maneira ocorreu com as mulheres idosas que, para transformar as situações-limites em libertação social, encontraram no diálogo um caminho viável. Por isso, negar a dialogicidade acerca da sexualidade nos diversos espaços sociais é também reforçar a manutenção das relações de poder imposta pela sociedade⁽⁶⁾, sobretudo no que se refere às mulheres idosas, domesticando sua forma de senti-la e vivê-la plenamente.

Visto que a temática abordada no estudo versava sobre a sexualidade no envelhecimento, um tema carregado de preconceitos e domesticação de condutas, a necessidade de as mulheres libertarem-se das situações-limite encontradas tornou-se elemento propulsor para que o diálogo emergisse espontaneamente, avançando em sua criticidade a cada Círculo de Cultura realizado. Esse diálogo – utilizado como estratégia de educação problematizadora e de libertação – possibilitou às mulheres idosas desmitificar a sexualidade e avançar para o desvelamento crítico⁽²⁾.

Essa educação é autêntica por não transmitir conhecimentos da educadora para as educandas, mas por construir conhecimentos problematizados entre os envolvidos na ação educativa, mediatizadas pelo mundo, pelas dúvidas, anseios, esperanças e desesperanças que explicitaram os temas geradores. Assim, a prática educativa problematizadora permitiu às idosas perceberem-se criticamente no mundo enquanto vivências da sexualidade⁽²⁾.

O ensino-aprendizagem problematizador é uma forma de metodologia ativa que favorece a integração de saberes para desenvolver um papel crítico e reflexivo dos educandos sobre a realidade vivida. Pauta-se na construção ativa do conhecimento e no protagonismo dos envolvidos

apoiado no diálogo autêntico, ocupando um polo oposto aos mecanismos de memorização de conteúdos e transferência de informações⁽¹⁹⁾. Assim sendo, é coerente com os referenciais dialógicos de Freire⁽²⁻³⁾ assumidos neste trabalho educativo.

A abordagem dialógica e emancipatória, tal qual vivenciado pelas mulheres idosas no presente estudo, uma vez que estimula o pensamento crítico e reflexivo pela associação dos conhecimentos teóricos com as experiências vividas compartilhadas em grupo, favorece o conhecimento de forma dinâmica e transformadora⁽¹⁶⁾.

Ressalta-se que as mulheres idosas, ao refletirem em conjunto, por meio do diálogo, enquanto pressuposto primordial ao processo educativo emancipatório⁽²⁰⁾, tornaram-se conscientes de seu mundo e do mundo das demais. Por isso, puderam pensar e intervir acerca da sua própria sexualidade. Assim, as participantes desta pesquisa tornaram-se emancipadas e agentes de transformação, por meio da ação-reflexão-ação⁽²⁾ de suas próprias vivências e saberes acerca da sexualidade na terceira idade⁽¹¹⁾.

Esse movimento de reformulação de saberes, oportunizado por momentos educativos problematizadores, corrobora a afirmativa de que é possível o desvelamento crítico dos educandos em prol da sua libertação⁽²⁾ e, no caso desta experiência, dos preconceitos e amarras da sexualidade no envelhecimento, por terem sido as próprias mulheres idosas ativas nesse processo educativo⁽²⁾. Assim, a atividade educativa dialógica possibilitou libertar as mulheres oprimidas^(2,11) dos conhecimentos restritivos sobre a sexualidade que até então possuíam.

Apresenta-se como limitação da pesquisa o fato de ter sido realizada com apenas um grupo de mulheres idosas, retratando um contexto específico. Desta forma, sugere-se a realização de novos estudos, a fim de desvelar diferentes realidades e cenários, já que ainda são incipientes na literatura estudos que apontem práticas educativas dialógicas com avaliação, permeadas pela formação da consciência crítica e libertação dos educandos acerca da temática sexualidade

na terceira idade, buscando enriquecer os resultados obtidos.

Conclusão

A análise das percepções sobre sexualidade e os respectivos desvelamentos críticos apreendidos nos Círculos de Cultura desenvolvidos com mulheres idosas, possível pelo recurso ao Itinerário de Pesquisa de Freire, demonstrou aspectos positivos da proposta dialógica adotada. Por meio da utilização do Itinerário de Freire, as mulheres permitiram-se reconhecer a percepção biopsicossocial da sexualidade, compreender as diferenças sociais e psicológicas da sexualidade, bem como as diferentes formas de prazer possíveis em qualquer fase da vida, além de ir ao encontro da libertação de preconceitos referentes à verbalização do tema sexo.

O diálogo permitiu revelar que as ações educativas desenvolvidas com aplicação da metodologia libertadora, entre mulheres idosas, foram capazes de proporcionar o desvelamento crítico e o empoderamento das mulheres, de forma a alcançar a libertação. Assim, é possível afirmar ainda que avaliar a construção de saberes por meio de abordagem dialógica é de grande valia, por ser capaz de desvelar criticamente e, portanto, emancipar os saberes das pessoas participantes de estudos.

Colaborações:

1. concepção, projeto, análise e interpretação dos dados: Daysi Mara Murio Ribeiro Rodrigues e Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera;
2. redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Daysi Mara Murio Ribeiro Rodrigues, Iara Sescon Nogueira, Ieda Harumi Higarashi, Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann e Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera;
3. aprovação final da versão a ser publicada: Daysi Mara Murio Ribeiro Rodrigues, Iara Sescon Nogueira, Ieda Harumi Higarashi, Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann e Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera.

Referências

1. Bueno SMC, Ebisui CTN, Souza J, Farinha MG. O diálogo no processo ensino-aprendizagem. *Temas Educ Saúde*. 2005/2006;5:107-31.
2. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 65ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2018.
3. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 55ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2017.
4. Heidemann ITSB, Dalmolin IS, Rumor PCF, Cypriano CC, Costa MFBNA, Durand MK. Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2017 [cited 2018 Aug 1];26(4):e0680017. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017000680017>
5. Soares AN, Souza V, Santos FBO, Carneiro ACLL, Gazzinelli MF. Dispositivo educação em saúde: reflexões sobre práticas educativas na atenção primária e formação em enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2017 [cited 2018 Aug 1];26(3):e0260016. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017000260016>
6. Souza M, Marcon SS, Bueno MV, Carreira L, Baldissera VDA. A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. *Saúde soc*. 2015;24(3):936-44.
7. Furtado JP. Um método construtivista para a avaliação em saúde. *Ciênc saúde coletiva*. 2001;6(1):165-81.
8. Rodrigues DMMR. *Sexualidade de idosas na perspectiva freireana através dos círculos de cultura*. [Dissertação]. Maringá (PR): Universidade Estadual de Maringá; 2014.
9. Fagundes H, Moura AB. Avaliação de programas e políticas públicas. *Textos Contextos*. 2009; 8(1):89-103. Available from: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/5676/4129>
10. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12ª ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco; 2010.
11. Rodrigues DMMR, Labegalini CMG, Higarashi IH, Heidemann ITSB, Baldissera VDA. O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosas. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2018 [cited 2018 Aug 1];22(3):e20170388. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/>

- v22n3/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0388.pdf
12. Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Centro de Referência de Assistência Social. Orientações Técnicas. Brasília; 2009.
 13. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466/2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília; 2012 [cited 2018 Aug 1]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
 14. Magalhães C. Dinâmicas de grupo sobre sexualidade: atividades para trabalhar com adolescentes. Rio de Janeiro: Wak; 2011.
 15. Brandão ACA. Video Documentário: amor e sexo na terceira idade [Internet]. Out 2014 [cited 2018 Aug 1]. Available from: <https://www.youtube.com/watch?v=0pN02zd9c7Y>
 16. Nogueira IS, Labegalini CMG, Pereira KFR, Higarashi IH, Bueno SMV, Baldissera VDA. Pesquisa-ação sobre sexualidade humana: uma abordagem freiriana na enfermagem. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2017 [cited 2018 Aug 1];22(1):1-10. Available from: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.46281>
 17. Chirinda W, Zungu N. Health status and years of sexually active life among older men and women in South Africa. *Reprod Health Matters* [Internet]. 2016 [cited 2018 Aug 1];24(48):14-24. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rhm.2016.11.004>
 18. Dolnicar V, Fortunati L. Exploring and Conceptualizing Empowerment: Introduction to the Special Issue on Media and Empowerment. *Inform Soc: Int J* [Internet]. 2014 [cited 2018 Aug 1];30(3):165-8. Available from: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01972243.2014.896672>
 19. Diesel A, Baldez ALS, Martins SN. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Rev Thema*. 2017;14(1):268-88.
 20. Silva AA, Souza KR. Educação, pesquisa participante e saúde: as ideias de Carlos Rodrigues Brandão. *Trab educ saúde*. 2014;12(3):519-39.

Recebido: 21 de agosto de 2018

Aprovado: 27 de dezembro de 2018

Publicado: 02 de abril de 2019



A *Revista Baiana de Enfermagem* utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.